

CAJUZINHO-DO-CERRADO

BOAS PRÁTICAS PARA O EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL ORGÂNICO



Caderno do extrativista

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: Michel Temer

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Ministro: José Sarney Filho

SECRETARIA-EXECUTIVA

Secretário: Marcelo Cruz

SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Secretária: Juliana Ferreira Simões

CAJUZINHO-DO-CERRADO

Boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico

Caderno do extrativista

Brasília/DF
2017

COORDENAÇÃO GERAL	COORDENAÇÃO TÉCNICA Rocio Chacchi Ruiz
DEPARTAMENTO DE EXTRATIVISMO Diretor: Mauro Oliveira Pires	PRODUÇÃO EDITORIAL Vitrine Comunicação
COORDENAÇÃO GERAL DE AGROEXTRATIVISMO Coordenador Geral de Agroextrativismo: Pedro Bruzzi Lion	PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO I REC Design Clarice Soter Eneida Déchery Renata Figueiredo
EQUIPE TÉCNICA	ILUSTRAÇÃO Victor Tufani Érica Rodrigues (assistente)
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)/ SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE (SBIO) E SECRETARIA DE EXTRATIVISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (SEDR) Camila Neves Soares Oliveira (SBio) Gabriel de Mendonça Domingues (SEDR) Iara Carneiro (SEDR) Luis Antonio Valois Morais (SEDR) Mariana Roberta da Silva (SEDR) Renata Corrêa Apoloni (SEDR) Tiago Rusin (SEDR)	REVISÃO E APOIO TÉCNICO Gustavo Henrique Oliveira Iara Carneiro Mariana Roberta da Silva Sandra Regina da Costa
SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO/DIRETORIA DE FOMENTO E INCLUSÃO FLORESTAL (SFB/DFI) Flávia Regina Rico Torres	AGRADECIMENTOS Às instituições e aos profissionais que compartilharam seus conhecimentos e cederam conteúdos para o enriquecimento deste Caderno Extrativista.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA) SECRETARIA DE MOBILIDADE SOCIAL, DO PRODUTOR RURAL E DO COOPERATIVISMO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS E DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL COORDENAÇÃO DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA Jorge Ricardo de Almeida Gonçalves Laila Simaan Virgínia Mendes Cipriano Lira	

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação - CIP	
B823c	Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. Cajuzinho-do-cerrado: boas práticas para o extrativismo sustentável orgânico / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Extrativismo. – Brasília, DF: MMA, 2017. 70 p. : il. color. Caderno do extrativista Bibliografia: p. 70 ISBN: 978-85-7738-326-9 1. Extrativismo. 2. Desenvolvimento Rural Sustentável. 3. Manejo florestal. 4. Agroecologia. 5. Cajuzinho-do-cerrado. 6. Extensão rural. I. Título.
CDU: 630.28	
Ministério do Meio Ambiente	
Biblioteca	

Sumário

Apresentação **7**

Orientações para uso deste Caderno **8**

O cajuzinho-do-cerrado (*Anacardium humile*) **10**

Ocorrência 11

Ecologia 12

Floração e polinização 12

Frutificação e dispersão 12

Principais produtos e usos 13

Cadeia produtiva de produtos florestais não madeireiros 14

Dicas para organizar uma reunião de planejamento 16

Políticas públicas e legislação para o manejo do cajuzinho-do-cerrado **17**

Como regularizar sua produção orgânica **20**

Projeto Extrativista Sustentável **24**

1. Identificação do(a) produtor(a) extrativista **26**

2. Identificação da unidade produtiva **28**

3. Localização da unidade produtiva **30**

Apresentação

Olá!

Este Caderno foi feito para você que trabalha no manejo extrativista do cajuzinho-do-cerrado.

Você sabia que é possível melhorar a sua produção extrativista e, com isso, trazer mais benefícios para sua família e comunidade? Então, neste Caderno você encontra informações sobre o cajuzinho-do-cerrado e as boas práticas de seu manejo, as quais ajudarão você a planejar e a organizar as várias etapas da sua atividade na forma de um **Projeto Extrativista Sustentável**.

Ao elaborar seu **Projeto Extrativista Sustentável**, você poderá melhorar sua produção e aumentar sua renda, mas, principalmente, fortalecer as práticas extrativistas da sua comunidade de maneira segura, sem o uso de agrotóxicos ou outras práticas que prejudiquem a sua saúde, a saúde de quem consome seus produtos e o meio ambiente em que você vive.

Organizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e por outros parceiros do Governo Federal, este Caderno oferece a você um passo a passo para organizar as diversas etapas de sua atividade: antes da coleta (pré-coleta), durante a coleta e depois da coleta (pós-coleta), incluindo os cuidados com as plantas e as áreas em que você faz o manejo, buscando garantir a continuidade da espécie e das atividades extrativistas. Vamos juntos, nas próximas páginas, entender mais sobre como selecionar e coletar da melhor forma as plantas – suas sementes, suas folhas, seus frutos e outras partes que você, em seu dia a dia, coleta e vende –, sem esquecer o cuidado com a manutenção saudável das espécies.

As boas práticas também trazem dicas importantes sobre cuidados com a segurança e higiene no manejo, para você aplicar no seu dia a dia e orientar as pessoas com quem trabalha.

Seguindo as orientações deste Caderno, você pode, ainda, buscar o reconhecimento dos seus produtos como orgânicos, o que assegura para os compradores a melhor qualidade da sua produção e pode aumentar o valor de venda de seus produtos.

Bom trabalho e mãos na massa.

4. Pré-coleta: Reconhecimento geral da área de manejo	32
A) Mapa da área de manejo	34
B) Caracterização geral da área de manejo	36
C) Levantamento do potencial produtivo	38
D) Estimativa da produção	40
5. Planejamento da coleta	44
A) Plano de coleta	46
B) Orientações técnicas e cuidados para a coleta de frutos de cajuzinho-do-cerrado	48
6. Pós-coleta	52
A) Seleção, transporte e armazenamento dos frutos de cajuzinho-do-cerrado	54
7. Cuidados com a produção	58
A) Conservação das áreas de manejo e plantio de mudas de cajuzinho-do-cerrado	60
B) Monitoramento da produção	62
8. Mapa atualizado da área de manejo	66
Referências	70



Orientações para uso deste Caderno

Este material está organizado para facilitar o seu trabalho no manejo do cajuzinho-do cerrado.

As primeiras páginas apresentam um resumo de características da espécie: família botânica, nome científico, nomes populares, regiões de maior ocorrência, ecologia, floração e polinização, frutificação e dispersão, principais produtos e usos, além de políticas públicas e legislações específicas sobre a espécie. Essas informações podem ajudar você, extrativista, nas conversas com outras pessoas, no preenchimento das fichas sobre a sua produção ou em outras tarefas do manejo.

Em seguida, são apresentadas informações sobre as boas práticas de cada etapa do manejo.

Após a leitura e troca de ideias com sua família e outras pessoas da sua comunidade, procure preencher as fichas, os formulários ou os questionários de cada página. Assim, página a página, você vai organizando o seu Projeto Extrativista Sustentável.

Para deixar tudo mais fácil, você terá modelos com exemplos criados para você entender melhor como preencher o seu planejamento de manejo.

Ao preencher as informações sobre a sua produção, aproveite para refletir como está sua prática de manejo e como ela pode ser melhorada com as orientações de boas práticas!

Este modelo pode ajudar você a preencher a ficha da página seguinte.

Na página ao lado do modelo, você tem espaço para responder às questões sobre a sua produção.

Leia também os destaques feitos nesta parte das páginas. Elas trazem mais informações e ajudam a entender melhor as orientações.

Aproveite para tirar várias cópias da parte em branco das folhas reservadas para o planejamento da sua produção. Você precisará refazer esse planejamento várias vezes, sempre aprimorando suas práticas e organizando a produção de acordo com as mudanças que forem ocorrendo.

Este Caderno está organizado assim: primeiro, você encontra informações sobre as atividades de manejo junto com as orientações de boas práticas. Reflita sobre as informações para planejar sua produção e preencher as fichas do seu projeto extrativista sustentável.

Logo na sequência, você encontra este espaço para preencher as fichas, podendo complementar as informações com outras que achar necessárias. Para facilitar essa tarefa, releia atentamente as orientações de cada etapa, nas páginas anteriores.

26

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA

Nome do produtor(a): Paulo do Silva

Nome da área de manejo/colheita: Assentamento Belo Horizonte

CPF ou CNPJ: 000.999.88-00

Nome do(a) responsável legal: Associação do Assentamento Belo Horizonte

Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronex): MS-100/2019/000.7458.1FHE-014.0145

Inscrição CAD (Cadastro Ambiental Rural): 000.000.000.000

Endereço do(a) responsável: Distrito 21 D, Fazenda Mineira

Município e Estado: Arinos/ MG

Caixa Postal ou CEP: 35660-000

Telefone (DDD + número do telefone): (31) 2222-9999

Celular (DDD + número do telefone): (31) 99999-0000

E-mail: paulosilva@gmail.com

Roteiro de acesso à área de manejo/colheita: Saindo da sede do município de Arinos, seguir pela BR-356, entrar no estrado de terra no Km 330 e seguir 5 km até o gleba 21 D, na Fazenda Mineira.

27

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA

Nome do produtor(a):

Nome da área de manejo/colheita:

CPF ou CNPJ:

Nome do(a) responsável legal:

Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronex):

Inscrição CAD (Cadastro Ambiental Rural):

Endereço do(a) responsável:

Município e Estado:

Caixa Postal ou CEP:

Telefone (DDD + número do telefone):

Celular (DDD + número do telefone):

E-mail:

Roteiro de acesso à área de manejo/colheita:

A) PLANO DE COLETA

O plano de coleta, ou seja, o plano de manejo, é um documento que orienta a coleta e o manejo da espécie.

No plano de coleta, você deve descrever, de forma clara e objetiva, as atividades de manejo que serão realizadas, os recursos necessários e os responsáveis por cada uma delas.

O plano de coleta deve ser elaborado em conjunto com a comunidade e deve ser atualizado sempre que houver mudanças no manejo.

O plano de coleta deve ser elaborado em conjunto com a comunidade e deve ser atualizado sempre que houver mudanças no manejo.

A) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA COLETA?

FICHA DE CAMPO

Identificação da área de manejo/colheita:

Assentamento:

Nome da área de manejo/colheita:

Nome do(a) responsável legal:

Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronex):

Inscrição CAD (Cadastro Ambiental Rural):

Endereço do(a) responsável:

Município e Estado:

Caixa Postal ou CEP:

Telefone (DDD + número do telefone):

Celular (DDD + número do telefone):

E-mail:

Roteiro de acesso à área de manejo/colheita:

PROJETO EXTRATIVISTA SUSTENTÁVEL

Nome do(a) extrativista:

Sobrenome:

Nome da área de manejo/colheita:

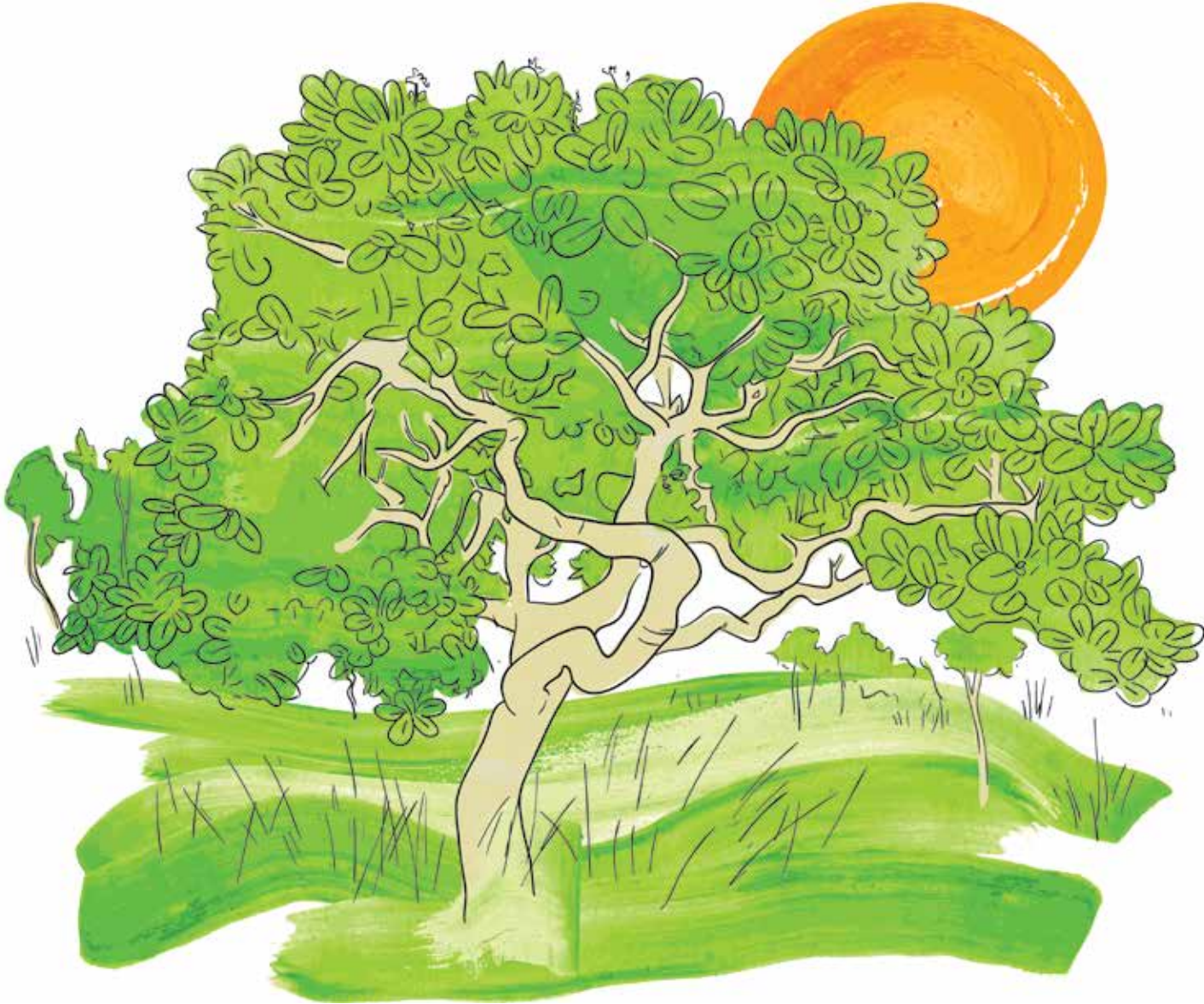
Município:

Estado:

Depois de preencher todas as informações sobre sua produção, você terá seu Projeto Extrativista Sustentável.

O CAJUZINHO-DO-CERRADO

(*Anacardium humile*)



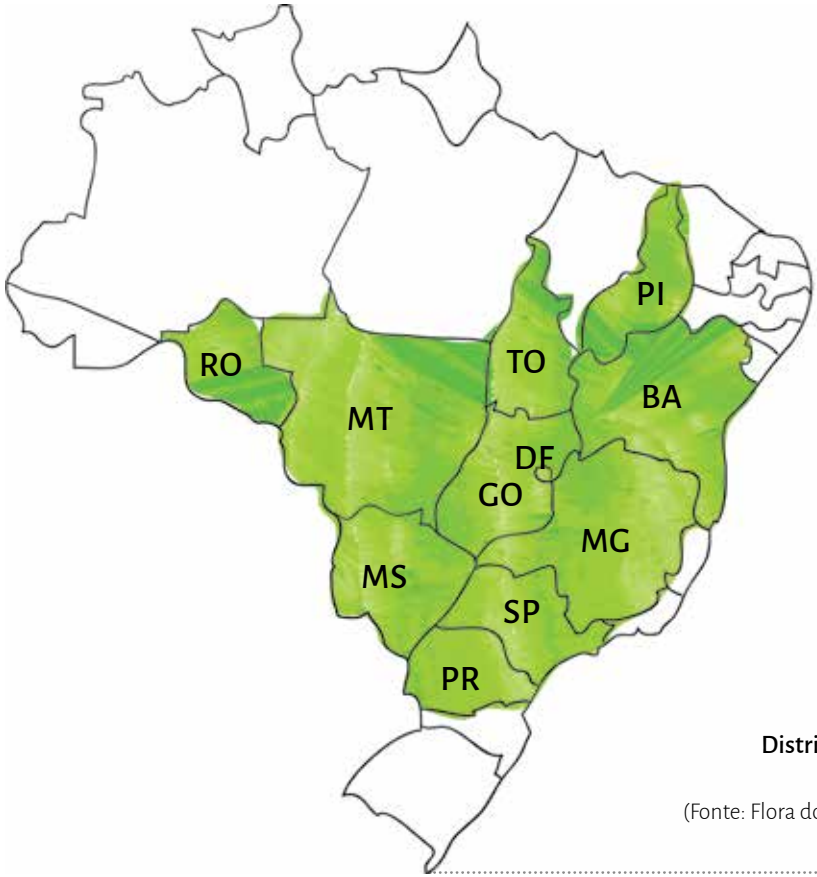
Família botânica: Anacardiaceae

Nome científico: *Anacardium humile*

Nomes populares: cajuzinho-do-cerrado, cajuí, caju-do-cerrado, cajueiro-do-campo, cajuzinho-do-campo e caju-de-arvoredo-cerrado.

OCORRÊNCIA

O cajuzinho-do-cerrado é uma espécie nativa das matas dos cocais (áreas abertas e rupestres que ficam entre a Amazônia e a Caatinga) que ocorrem em Rondônia, em Minas Gerais, em Goiás, no Distrito Federal, no Tocantins, no Ceará, no Maranhão, no Piauí, no Mato Grosso do Sul, no Mato Grosso e na Bahia.



Distribuição geográfica de *Anacardium humile*

(Fonte: Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro)

ECOLOGIA

O cajuzinho-do-cerrado é pequeno no tamanho, mas grande na resistência às secas prolongadas. Arbusto pequeno, com no máximo um metro e meio de altura e até 60 centímetros de diâmetro, ele tem essa resistência toda em função do caule subterrâneo que possui, com a particularidade de armazenar a água necessária para que consiga resistir a qualquer estiagem de maior duração. É uma espécie ameaçada de extinção nas áreas de ocorrência, pois sua madeira é explorada pela produção de carvão vegetal, e vem sofrendo com os desmatamentos e as queimadas do agronegócio.

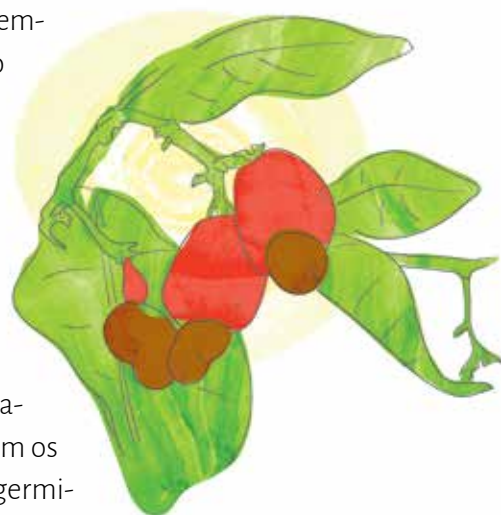
FLORAÇÃO E POLINIZAÇÃO

As flores do cajuzinho-do-cerrado são pequenas, brancas, rosadas ou amareladas. Dispostas em cachos, elas florescem de junho a novembro, com pico em agosto. As abelhas são os principais polinizadores do cajuzinho-do-cerrado, que tem limitações na polinização. As abelhas são atraídas pela cor amarelada das flores, pelo cheiro agradável, pelo néctar em pequenas quantidades mas em altas concentrações de açúcares e pelo pólen proteico.



FRUTIFICAÇÃO E DISPERSÃO

O cajuzinho-do-cerrado produz poucas sementes e, por isso, produz poucos frutos, principalmente entre outubro e novembro. A quantidade de frutos também varia, podendo apresentar um ano de alta produção e um ano sem frutos. Isso porque o cajueiro necessita, para frutificar, de uma estação seca, com temperatura de 27° ou mais. Essa temperatura é considerada ideal para o verdadeiro fruto do cajuzinho-do-cerrado, que conhecemos como castanha. As castanhas são vagens ou bagas, de pontas arredondadas e coloração marrom. Os principais dispersores das sementes de cajuzinho-do-cerrado são animais silvestres. Ao comerem os frutos, esses animais contribuem para a dispersão e germinação das sementes, pois vão deixando pelo caminho restos dos frutos, que acabam germinando.



PRINCIPAIS PRODUTOS E USOS

A parte carnosa do cajuzinho-do-cerrado tem bastante vitamina C e pode ser consumida ao natural ou em forma de bebidas, doces, sorvetes e geleias. Com a fermentação da polpa, obtêm-se uma bebida alcoólica muito apreciada pelos povos do Cerrado. A castanha tem que ser torrada para ser consumida. Bastante saborosa, pode ser usada como ingrediente de tortas, bolos, granolas, sorvetes etc.

O uso medicinal do cajuzinho-do-cerrado abrange praticamente todas as partes da planta. Um exemplo é o óleo da castanha, que é utilizado por alguns grupos indígenas para eliminar manchas e verrugas.

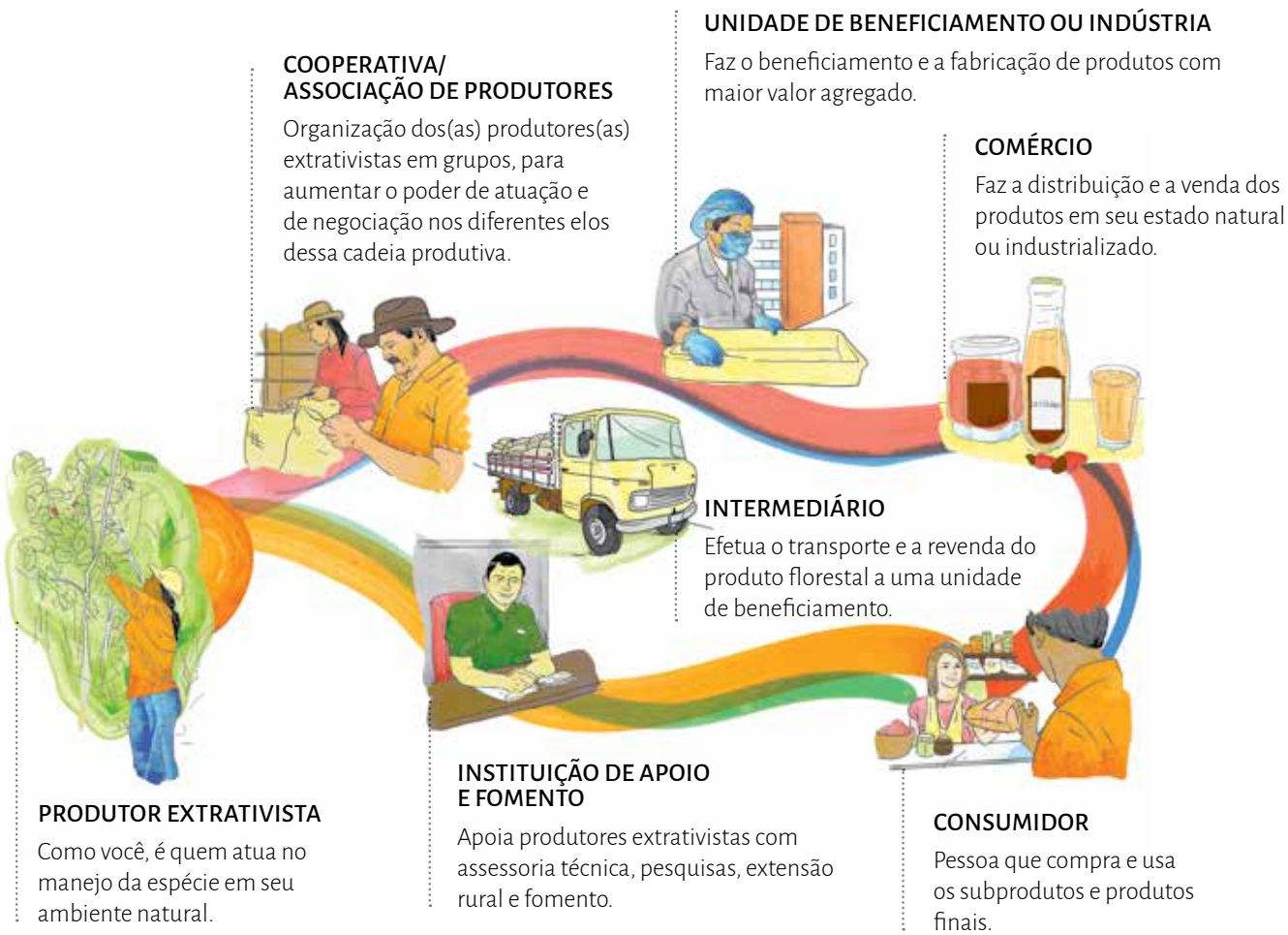
FIQUE ATENTO

Na sua comunidade, assim como em outras regiões do Brasil, folhas, sementes, frutos, raízes, cascas etc. de algumas plantas são usados, tradicionalmente, com base em conhecimentos e saberes populares, na prevenção e no tratamento de doenças. Mas é importante seguir corretamente as dosagens e conhecer as contraindicações existentes, especialmente para mulheres grávidas ou que estejam amamentando, crianças, idosos e pessoas com histórico de doença. As informações citadas neste Caderno não têm o objetivo de indicar tratamentos e usos dos produtos desta espécie.



CADEIA PRODUTIVA DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

Para melhorar a sua produção extrativista sustentável, é importante você conhecer a cadeia de atores e as relações entre eles, desde a coleta até a chegada do produto ao consumidor. Veja um modelo geral, que varia conforme a região e o produto.



Nem sempre é possível a organização da comunidade assumir todos os elos da cadeia produtiva. Mas, conhecê-la bem pode ajudar a pensar as possibilidades para que você possa ter autonomia no manejo e melhor lucro, de acordo com a sua capacidade de produção.

Isso exige bom planejamento da organização da sua comunidade, até mesmo para atender às exigências legais e efetuar pagamentos de impostos e tributos. Em alguns casos, dependendo do produto, os processos da cadeia produtiva são complexos, trazendo mais desafios para as etapas de beneficiamento, transporte e armazenamento.

CADEIA PRODUTIVA DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

É um sistema formado de diferentes atores que se relacionam e por uma sequência de processos de educação, pesquisa, manejo, produção, beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produtos e serviços.

CADEIAS PRODUTIVAS DA SOCIOBIODIVERSIDADE

Sistemas que integram manejo, produção, beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produtos da sociobiodiversidade que buscam o fortalecimento da identidade cultural, incorporam valores e saberes locais e asseguram o direito e a distribuição justa dos seus benefícios.

Quando você conhece melhor a cadeia produtiva de seu produto, você pode enxergar soluções para melhorar a sua produção, como buscar ou fortalecer parcerias com outros(as) produtores(as) por meio de associações e de cooperativas, da sua região e também de outros Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs). Isso também pode ajudar você a enxergar melhor os problemas e as soluções.

PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE
Bens e serviços (produtos finais, matérias primas ou benefícios) gerados a partir de recursos da biodiversidade, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares.

Os produtos da sociobiodiversidade devem:

- promover a manutenção e valorização das práticas e dos saberes locais;
- gerar renda e promover a melhoria de sua qualidade de vida e do ambiente em que vivem os produtores.

É BOM SABER

No Brasil, existe uma grande diversidade de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), como indígenas, quilombolas, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco-de-babaçu, comunidades de fundo de pasto, faxinalenses, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, varjeiros, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, ciganos, açorianos, campeiros, vazanteiros, pantaneiros, geraizeiros, veredeiros, caatingueiros e retireiros do Araguaia, entre outros.

Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais

Criada pelo Decreto nº 6.040/2007, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, priorizando o reconhecimento, o fortalecimento e a garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, às suas formas de organização e às suas instituições.

Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais

Criado pelo Decreto no 8.750/2016 e composto de representantes de povos e comunidades tradicionais e de órgãos públicos, visa promover o seu desenvolvimento sustentável e garantir os seus direitos.

DICAS PARA ORGANIZAR UMA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO

Para você, sua família e as pessoas da sua comunidade se organizarem em grupos, é importante planejar com antecedência uma reunião ou um encontro com todos os interessados.

Além de convidar as pessoas a participar e manter todo mundo informado, é preciso planejar algumas coisas importantes para o sucesso da reunião.

PAUTA DA REUNIÃO

A pauta trata dos assuntos que serão debatidos durante a reunião. No início da reunião, ela deve ser apresentada para todos os presentes. É importante reservar tempo para que os presentes sugiram outros assuntos que julgarem necessários discutir na reunião.

DURAÇÃO

É importante que todos saibam, desde o início, o tempo de duração do encontro. A hora do final da reunião pode ser definido em comum acordo com os participantes.

INTERVALO

Toda reunião precisa de um intervalo. É o momento em que as pessoas podem conversar, se conhecer melhor, esclarecer dúvidas etc. A duração do intervalo pode variar de acordo com o tempo total do encontro. Se for um encontro de quatro horas, é bom que haja um intervalo de, pelo menos, 15 minutos. Se for um encontro de duração menor, o intervalo também deverá ser menor.

ATIVIDADES EM GRUPO

Uma reunião precisa mobilizar e integrar os participantes. Algumas atividades podem ser utilizadas para promover isso entre o grupo. No início da reunião, cada um pode dizer seu nome e o que espera da reunião, por exemplo. Os participantes podem também fazer atividades depois do intervalo e/ou ao fim da reunião. Após o intervalo, podem debater um assunto de interesse de todos e, no final, cada um pode fazer uma avaliação da reunião e se ela atendeu à expectativa citada no início da reunião.

REGISTRO DA REUNIÃO

É fundamental que um ou mais participantes anotem a data, o que foi discutido e quem participou da reunião. Esse registro é a memória do encontro que pode ser consultado por todos, quando necessário.



POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO PARA O MANEJO DO CAJUZINHO-DO-CERRADO

As políticas públicas e as leis podem oferecer uma série de possibilidades e oportunidades de apoio para o extrativismo sustentável, beneficiando você e toda a cadeia produtiva do manejo de frutos de umbu. Algumas leis também indicam restrições importantes de se conhecer sobre o manejo e a conservação das espécies.

Procure se informar e se atualizar com frequência sobre essas políticas públicas e leis, especialmente as que são sobre a espécie que você trabalha, tanto federais como as do seu estado.

A seguir, citamos algumas políticas públicas para o manejo do cajuzinho-do-cerrado:

Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo)

A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto nº 7.794/2012) tem como objetivo estimular e apoiar a produção orgânica e de base agroecológica para promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio)

A Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (Lei nº 11.775/2008), por meio de subvenção direta, vem garantindo um preço mínimo de venda para produtos da sociobiodiversidade, com objetivos de reduzir variações na renda dos extrativistas e apoiar a valorização de seus produtos.

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

O Pronatec (Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011) tem como objetivo ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Decreto nº 3.991/2001) tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável de atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas por agricultores familiares, por meio de linhas de créditos, capacitação técnica etc.

Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas (Planafe)

O Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas (Portaria Interministerial MMA, MDA e MDS nº 380/2015) tem como objetivos adequar, articular, integrar e propor ações de acesso às políticas de saúde, educação, infraestrutura social, fomento à produção sustentável, geração de renda e gestão ambiental e territorial das áreas de uso e ocupação tradicional.

Programa de Apoio à Conservação Ambiental – Bolsa Verde

O Programa de Apoio à Conservação Ambiental – Bolsa Verde (Lei nº 12.512/2011 e Decreto nº 7.572/2011) tem como objetivos incentivar a conservação dos ecossistemas; e promover a cidadania, a melhoria das condições de vida e a elevação da renda da população em situação de extrema pobreza que exerça atividades de conservação dos recursos naturais.

Lei sobre Agricultura Orgânica

Esta Lei nº 10.831/2003 define as normas técnicas para a produção orgânica e sua estrutura de gestão no âmbito da União, dos estados e do Distrito Federal.

Lei sobre Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado

Esta Lei nº 13.123/2015 (Decreto nº 8.772/2016) trata do acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade.

Lei de Crimes Ambientais

Esta Lei nº 9.605/1998) estabelece penas criminais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

Código Florestal

Esta Lei nº 12.651/2012, alterada pela Lei nº 12.727/2012) estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e a prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (PMCF)

Este Programa (Decreto nº 6.874/2009) tem como objetivo organizar ações de gestão e fomento para o manejo sustentável em florestas que sejam utilizadas pelos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.

Programa Nacional de Florestas (PNF)

Este Programa (Decreto nº 3.420/2000) tem como objetivos estimular o uso sustentável de florestas nativas e plantadas; apoiar as iniciativas econômicas e sociais das populações que vivem em florestas; e promover o uso sustentável de florestas de produção, sejam nacionais, estaduais, distritais ou municipais.

As leis específicas sobre cada espécie são muito importantes para quem trabalha com a atividade extrativista. Procure se atualizar sobre outras leis federais e estaduais sobre o cajuzinho-do-cerrado.

Como produto alimentício, o manejo do cajuzinho-do-cerrado é beneficiado pelas seguintes leis e políticas públicas:

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

Este Programa, promovido por meio da Lei nº 11.947/2009, estabelece o mínimo de 30% do total de recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE) para aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas.

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Promovido por meio da Lei nº 10.696/2003, o PAA favorece a aquisição direta por órgãos públicos de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações.

Como produto de uso medicinal e fitoterápico, o manejo do cajuzinho-do-cerrado é regido pelas seguintes políticas públicas e legislações específicas:

Guia de Orientação para Registro de Medicamento Fitoterápico

Esta Instrução Normativa (Instrução Normativa Anvisa nº 4/2014) determina a publicação do Guia de Orientação para Registro de Medicamento Fitoterápico e o registro e a notificação de produto tradicional fitoterápico.

Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

Esta política (Decreto nº 5.813/2006) garante, entre outros direitos, o acesso seguro, o uso sustentável e o fortalecimento de cadeias e arranjos produtivos para o manejo de plantas medicinais de florestas nativas.

COMO REGULARIZAR SUA PRODUÇÃO ORGÂNICA



MAS AFINAL,
O QUE É PRODUTO
ORGÂNICO?

Pela legislação brasileira, produto orgânico, seja ele *in natura* ou processado, é aquele obtido em um **sistema orgânico de produção agropecuária** ou oriundo de processo extrativista sustentável que não prejudica o **ecossistema** local.

COMO FAÇO
PARA
REGULARIZAR
A MINHA
PRODUÇÃO COMO
ORGÂNICA?

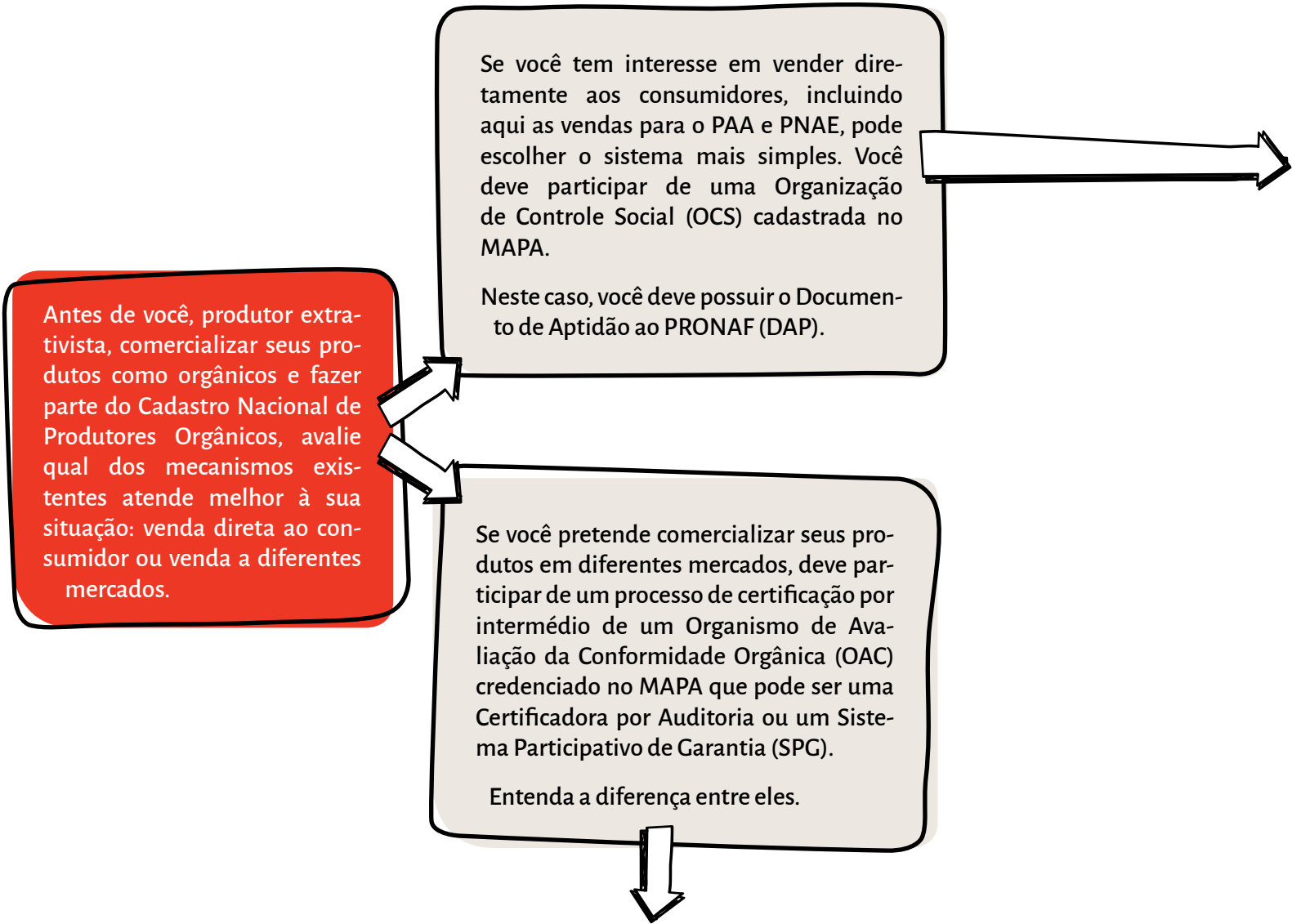
► Sistema orgânico de produção agropecuária

Adota técnicas para otimizar o uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais. Tem como objetivos: a sustentabilidade econômica e ecológica; aumentar os benefícios sociais; diminuir a dependência de energia não renovável, empregando, métodos culturais, biológicos e mecânicos em vez do uso de materiais sintéticos - como agrotóxicos; eliminar o uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização; e proteger o meio ambiente.

Para serem comercializados, os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismos (organizações ou auditorias) credenciados no MAPA. Estão dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas também no MAPA. Essa produção orgânica familiar deve ser comercializada exclusivamente em venda direta aos consumidores.

► Ecossistema

Sistema que inclui os seres vivos e o ambiente (solo, água e atmosfera) que atuam simultaneamente em uma região.



Certificadoras por Auditoria

São entidades privadas que oferecem o serviço de inspeção a produtores individuais ou grupos, para avaliar e garantir a conformidade da produção orgânica sob sua responsabilidade.

Sistema Participativo de Garantia

É composto de grupos de produtores e colaboradores (consumidores, técnicos, representantes de organizações públicas e privadas etc.) que fazem a inspeção para garantir a qualidade orgânica do manejo familiar. Eles são certificados por um Organismo Participativo de Avaliação da Qualidade Orgânica credenciado pelo MAPA.

Organização de Controle Social

É um grupo, associação, cooperativa ou consórcio de produtores familiares cadastrados na Superintendência Federal de Agricultura dos estados ou do Distrito Federal, com o objetivo de possibilitar a comercialização de produtos orgânicos diretamente com o consumidor ou compras governamentais por meio de políticas públicas específicas – PNAE e PAA – sem certificação. Neste caso, o produtor tem de ter a Declaração de Cadastro para a comercialização do seu produto.

Consulte uma Certificadora ou uma das entidades do Sistema Participativo de Garantia mais próxima da sua comunidade, na listagem disponível no portal do MAPA: (<http://www.agricultura.gov.br>)

Após a certificação, você recebe o Selo Orgânico e seu nome é incluído na listagem do Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos.

Lembre-se de que a cada ano você deve atualizar seus dados no Cadastro Nacional dos Produtores Orgânicos.

Todas as informações você encontra no portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: <http://www.agricultura.gov.br>. Se precisar de ajuda, procure um técnico de extensão rural ou outras pessoas que já tenham vivenciado essa experiência.

PROJETO
EXTRATIVISTA
SUSTENTÁVEL

A clipboard with a green clip at the top. The form on the clipboard has the following fields:

Nome do(a) extrativista:

Safrano:

Nome da área de manejo/coleta:

Município:

Estado:

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA

Data do preenchimento da ficha	15/janeiro/2015
DADOS DO(A) PRODUTOR(A) OU PESSOA JURÍDICA (PJ)	
Nome do(a) extrativista	Paulo da Silva
Nome da área de manejo/coleta	Assentamento Belo Horizonte
CPF ou CNPJ	000.999.111-00
Nome do(a) responsável legal	Associação do Assentamento Belo Horizonte
Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	2.235.444.555.222.123-PI
Inscrição CAR (Cadastro Ambiental Rural)	MG-II00255-F899.7684.IF4E.CIF4.DF45.380D.08A1A3C
Endereço do(a) responsável	Gleba 2I D Fazenda Mineira
Município e Estado	Arinos/ MG
Caixa Postal ou CEP	38680-000
Telefone (DDD + número do telefone)	(31) 2222-9999
Celular (DDD + número do telefone)	(31) 99999-0000
E-mail	paulosilva@gmail.com
Roteiro de acesso à área de manejo/coleta: Saindo da sede do município de Arinos, seguir pela BRMG 20I, entrar na estrada de terra no Km 330 e seguir 5 km até a gleba 2I D, na Fazenda Mineira.	

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) PRODUTOR(A) EXTRATIVISTA

Agora, preencha a sua ficha de identificação.

Data do preenchimento da ficha	
DADOS DO(A) PRODUTOR(A) OU PESSOA JURÍDICA (PJ)	
Nome do(a) extrativista	
Nome da área de manejo/coleta	
CPF ou CNPJ	
Nome do(a) responsável legal	
Cadastro DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf)	
Inscrição CAR (Cadastro Ambiental Rural)	
Endereço do(a) responsável	
Município e Estado	
Caixa Postal ou CEP	
Telefone (DDD + número do telefone)	
Celular (DDD + número do telefone)	
E-mail	
Roteiro de acesso à área de manejo/coleta:	

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA

1. Qual a situação fundiária da sua área de manejo/coleta?

☐ Posse

☐ Concessão de Direito Real de Uso

☐ Pequena propriedade rural

☐ Propriedade titulada de terceiros. Se você marcou esta situação, cite o tipo de acordo que existe entre você, coletor(a) e o(a) proprietário(a) da área de manejo:

☐ Arrendamento

☐ Meeiro

☒ Assentamento rural

☐ Outra: _____

2. Qual é a sua característica como produtor(a) extrativista?

☐ Indígena

☐ Quilombola

☐ Seringueiro(a)

☒ Assentado(a) da reforma agrária

☐ Comunidade ribeirinha

☐ Outra: _____

3. Sua área de manejo/coleta está localizada em:

☐ Unidade de Conservação Estadual

Qual?

☐ Unidade de Conservação Federal

Qual?

☐ Área de concessão Florestal

Qual?

☒ Assentamento rural

Qual?

Assentamento Belo Horizonte

☐ Terra indígena

Qual?

☐ Território quilombola

Qual?

☐ Outra

Qual?

4. Qual o tamanho da sua área de manejo/coleta? Descreva as atividades que você pratica na área de coleta/manejo citando outras espécies florestais utilizadas.

A área de manejo dos dez associados envolvidos no extrativismo do cajuzinho-do-cerrado é de 150 hectares.

2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA

Agora, é a sua vez. Marque com um “x” uma das opções de cada pergunta e preencha os campos, quando necessário.

1. Qual a situação fundiária da sua área de manejo/coleta?

☐ Posse

☐ Concessão de Direito Real de Uso

☐ Pequena propriedade rural

☐ Propriedade titulada de terceiros. Se você marcou esta situação, cite o tipo de acordo que existe entre você, coletor(a) e o(a) proprietário(a) da área de manejo:

☐ Arrendamento

☐ Meeiro

☐ Assentamento rural

☐ Outra: _____

2. Qual é a sua característica como produtor(a) extrativista?

☐ Indígena

☐ Quilombola

☐ Seringueiro(a)

☐ Assentado(a) da reforma agrária

☐ Comunidade ribeirinha

☐ Outra: _____

3. Sua área de manejo/coleta está localizada em:

☐ Unidade de Conservação Estadual

Qual?

☐ Unidade de Conservação Federal

Qual?

☐ Área de concessão Florestal

Qual?

☐ Assentamento rural

Qual?

☐ Terra indígena

Qual?

☐ Território quilombola

Qual?

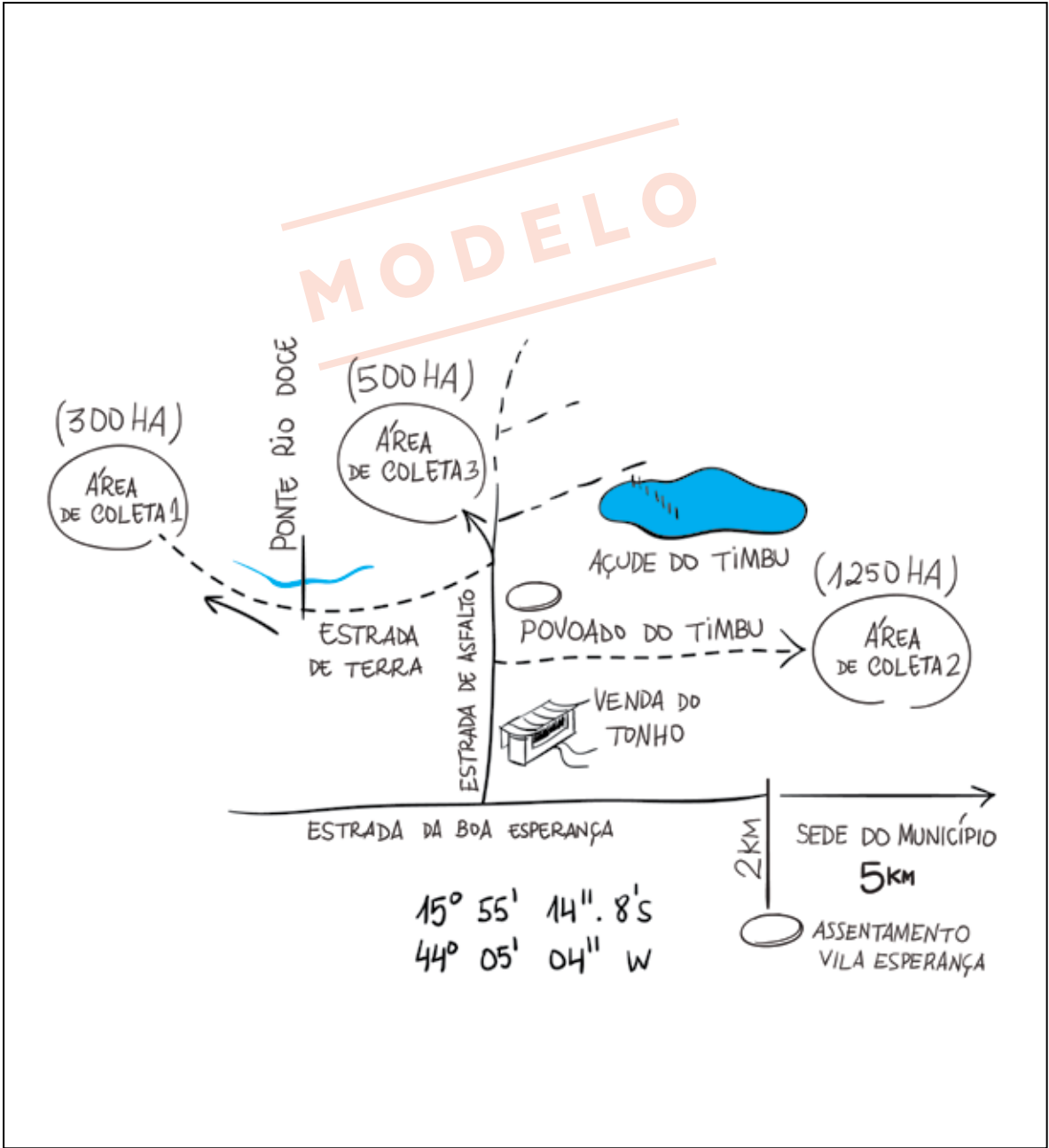
☐ Outra

Qual?

4. Qual o tamanho da sua área de manejo/coleta? Descreva as atividades que você pratica na área de coleta/manejo citando outras espécies florestais utilizadas.

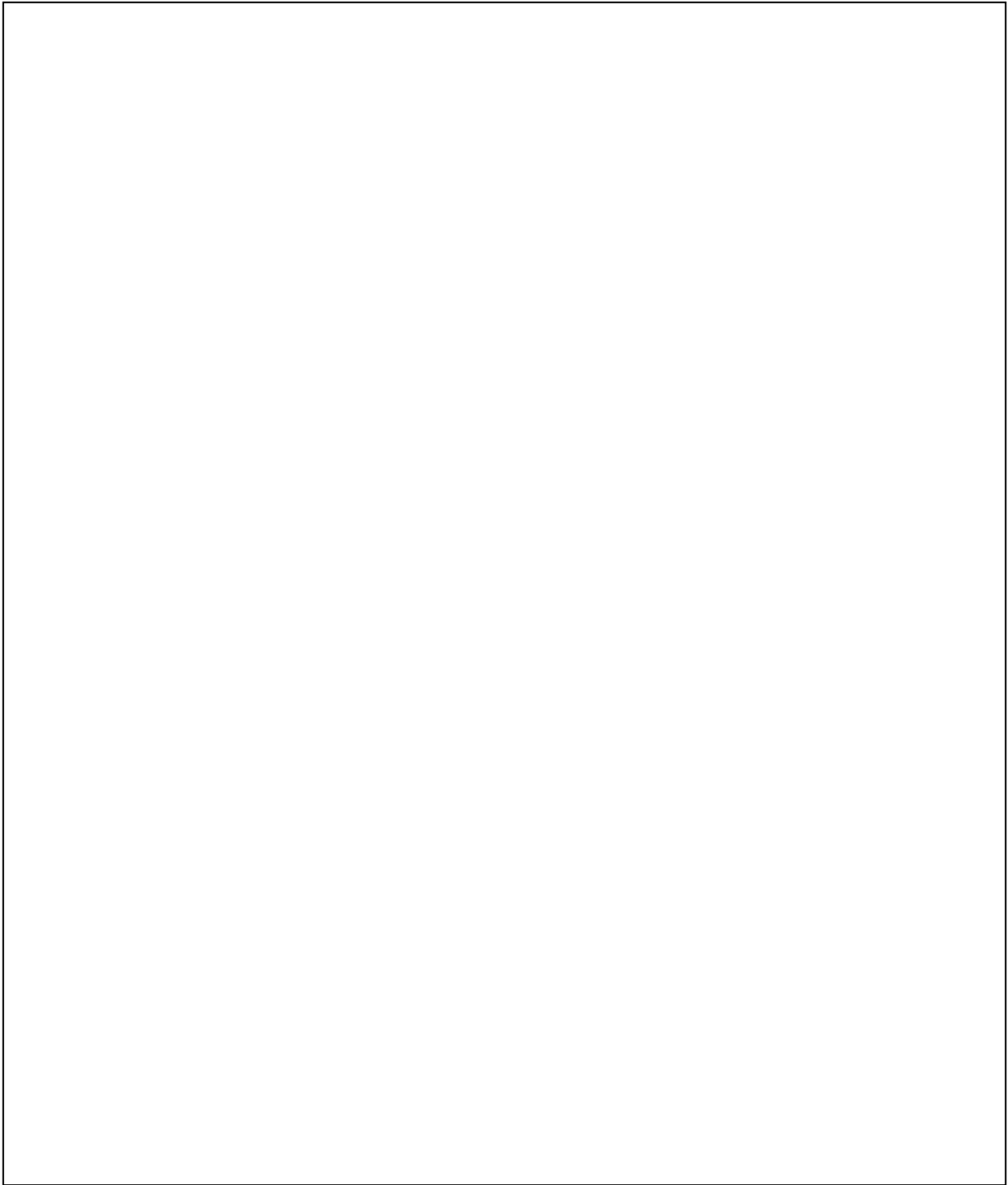
3. LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE PRODUTIVA

No mapa de localização da unidade produtiva, você desenha os caminhos e as estradas que chegam até ela, bem como caminhos de acesso à área de manejo/coleta. Você pode anotar a distância da sua unidade produtiva em relação à sede do município e a outras comunidades vizinhas. É importante também indicar no mapa outros pontos de referência próximos à área de manejo, como riachos, rios, lagos ou lagoas, morros e vales.



3. LOCALIZAÇÃO DA SUA UNIDADE PRODUTIVA

Desenhe a seguir um mapa de localização da sua unidade produtiva. Anote as distâncias, os caminhos e as estradas que chegam até ela e em cada área de manejo/coleta. Marque também os pontos de referências como rios, riachos, lagos, morros, vales e propriedades vizinhas.



4. PRÉ-COLETA:
RECONHECIMENTO
GERAL DA ÁREA DE
MANEJO



A pré-coleta é a etapa inicial do manejo para o extrativismo sustentável, na qual você faz o reconhecimento geral da área de manejo. É quando você, produtor(a) extrativista, conhece e define a sua área de manejo e o potencial para a coleta, e calcula a produção. Para tanto, é importante que você siga as orientações para cada etapa: **mapa da área de manejo, caracterização geral da área de manejo, levantamento do potencial produtivo e estimativa da produção.**

- Mapa da área de manejo
- Caracterização geral da área de manejo
- Levantamento do potencial produtivo
- Estimativa da produção



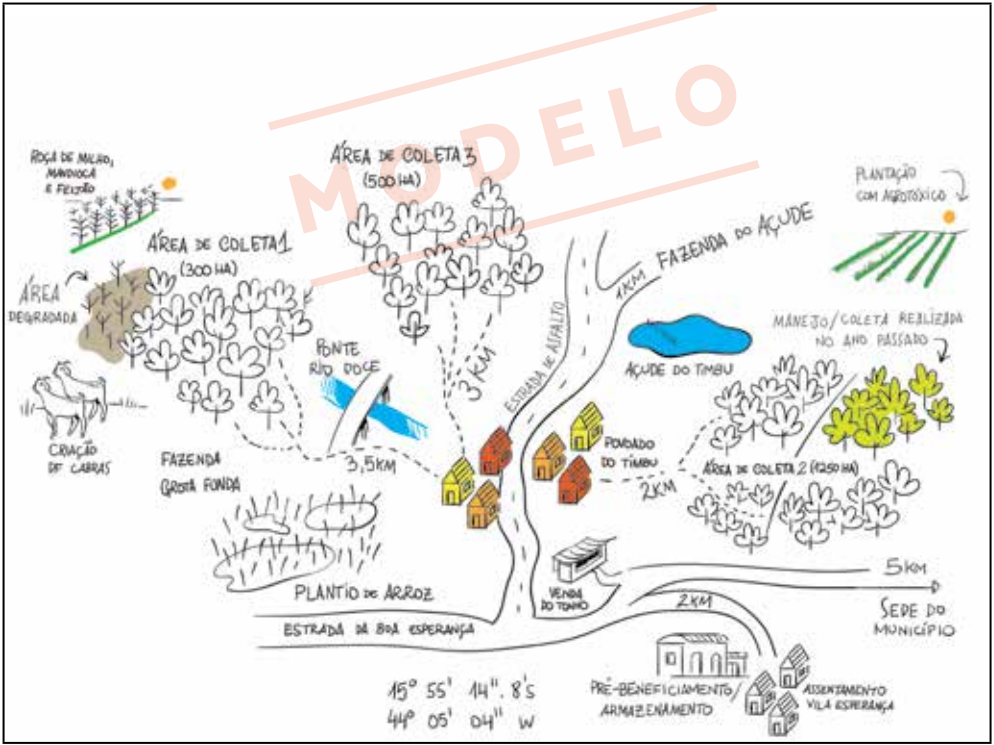
Atualize o mapa sempre que houver alguma mudança na sua área de manejo.

GPS
Aparelho móvel usado para indicar um caminho em direção a um determinado local ou para encontrar uma localização específica no mapa.

Coordenadas geográficas
Linhas imaginárias (medidas em graus, minutos e segundos) que servem para localizar qualquer ponto de referência na superfície da Terra.

A) MAPA DA ÁREA DE MANEJO

Nesta fase de **pré-coleta**, desenhe um mapa da área de manejo do cajuzinho-do-cerrado. Mas, antes disso, converse com sua família e outras pessoas, e visite a área com a intenção de coletar o máximo de informações sobre a área. Os questionários nas páginas seguintes poderão servir de roteiro para anotar os pontos a serem representados no mapa. Com o mapa feito, você poderá planejar melhor as suas atividades para realizar uma coleta mais produtiva e segura. .



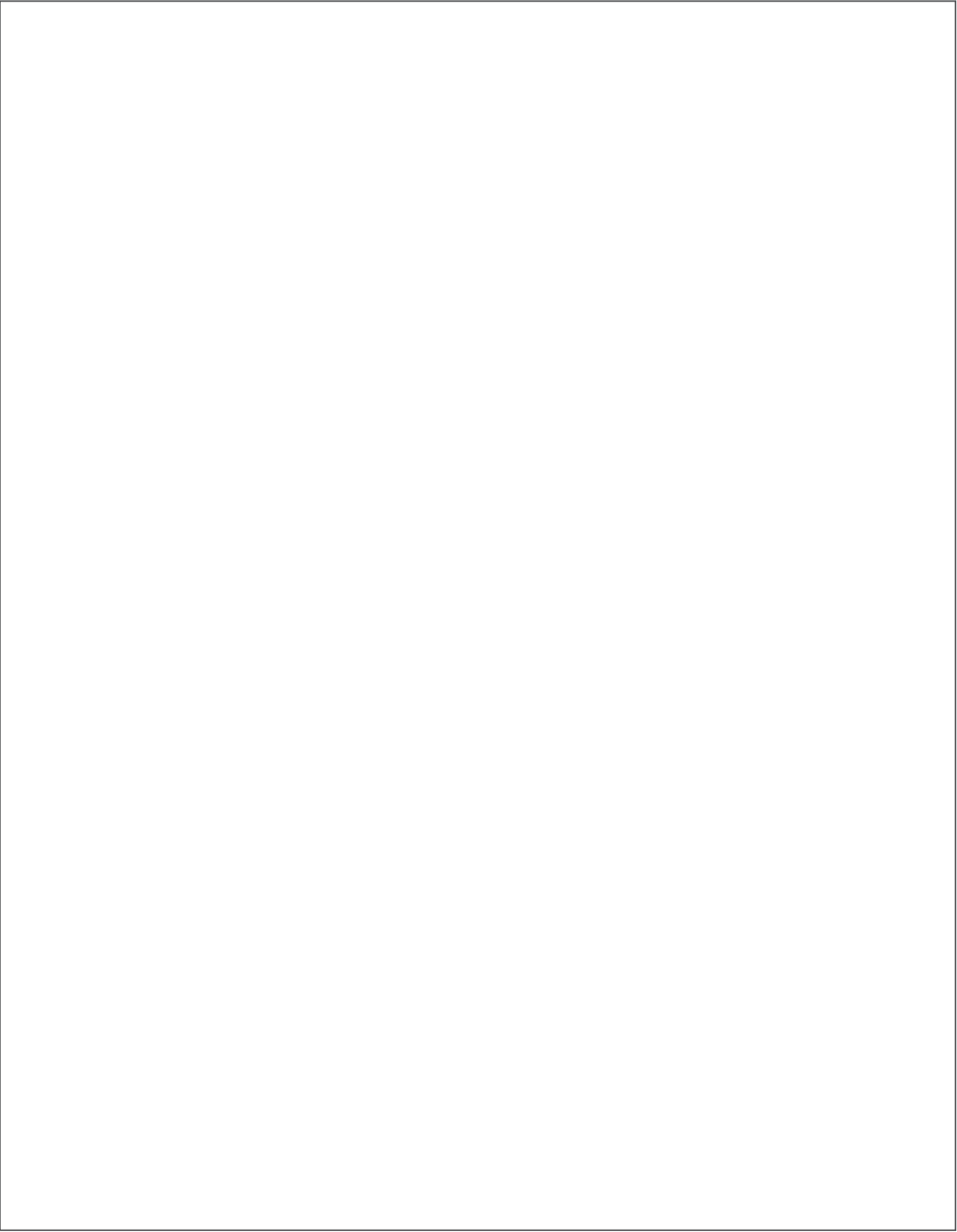
- Registre no mapa todos os pontos de referência, como estradas, rios, trilhas, cursos de água, assentamentos e propriedades vizinhas à sua área de manejo, para ajudar você a identificar mais facilmente os cajueiros.
- Desenhe também as diferentes áreas e caminhos de coleta e acrescente informações importantes sobre a produção que possam ajudar na visualização e no planejamento, como registro de uso de agrotóxicos em áreas vizinhas, áreas de produção de outras espécies, áreas com plantas medicinais e outras de interesse para você e a comunidade, além de pontos de armazenamento e pré-beneficiamento da produção.
- Use, se for possível, um aparelho GPS para coletar as coordenadas geográficas de, pelo menos, um dos pontos de referência.



Use equipamentos de proteção individual (EPIs) para evitar acidentes durante a visita da área de manejo, como botas, capacete, camisa de manga comprida, calça comprida, luvas e facão com bainha. Mantenha sempre à mão um kit de primeiros socorros.

A) COMO É O MAPA DA SUA ÁREA DE MANEJO?

Desenhe aqui o mapa da sua área de manejo. Anote os pontos de manejo/coleta, os locais de armazenamento e pré-beneficiamento e outros pontos importantes. Para facilitar o seu planejamento de coleta, você pode marcar as áreas de manejo/coleta em parcelas ou unidades produtivas anuais.



B) CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA DE MANEJO

Use uma **ficha de campo** ou outro documento similar para registrar os dados levantados na visita à área ou na conversa com seus familiares e pessoas da comunidade.

É importante ter conhecimento sobre outras atividades que possam interferir na coleta e comercialização dos frutos do cajuzinho-do-cerrado, assim como na conservação da área de manejo.

FICHA DE CAMPO

Qual o tamanho da área de manejo/coleta (pode ser estimado)?

O nosso projeto extrativista orgânico envolve 10 famílias, e o total da área de coleta é de 150 hectares.

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sede do município?

A distância é de mais ou menos 5 km

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sua comunidade (em quilômetros)?
As distâncias das áreas de coleta variam. A mais próxima da sede da comunidade fica aproximadamente a 1 km, e a mais distante está mais ou menos a 5 km.

Como é feito o transporte do seu produto?

() Lombo de animais (X) Carroças () Caçambas () Caminhão () Barco () Outro:

Quantas pessoas, famílias ou comunidades coletam nessa área?

Na área, 10 famílias realizam a coleta.

As áreas vizinhas à área de manejo/coleta são usadas para outras atividades de plantio ou criação de animais? Se a resposta for "sim", quais são essas atividades? Caso as atividades sejam de plantio, são usados agrotóxicos?

Sim. Todos os vizinhos que realizam atividades possuem plantios para subsistência (roçado) e alguns possuem criação de pequenos animais como galinhas e porcos. Há vizinhos que possuem área de pastagem para criação de gado.

Como está a área de manejo?

() Está mais pobre em quantidade de plantas. () As plantas ficaram menos resistentes ao longo do tempo. () Outra:

A área de coleta é individual ou coletiva? ☒ Individual ☐ Coletiva

Quanto cajuzinhos produtivos há na área de coleta?

Há 150 cajuzinhos-do-cerrado produtivos.

Qual a estimativa de produção de frutos?

Estimamos coletar 500 latas de frutos/ano

Observações: Alguns vizinhos fazem queimadas nos roçados próximos da área de coleta.

B) QUAIS AS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA SUA ÁREA DE MANEJO?

Com a ajuda da sua família e de pessoas da sua comunidade, responda estas questões sobre a área de coleta que você selecionou e mapeou. Complemente com outras informações, se necessário.

FICHA DE CAMPO

Qual o tamanho da área de manejo/coleta (pode ser estimado)?

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sede do município?

Qual a distância entre a área de manejo/coleta e a sua comunidade (em quilômetros)?

Como é feito o transporte do seu produto?

() Lombo de animais () Carroças () Caçambas () Caminhão () Barco () Outro:

Quantas pessoas, famílias ou comunidades coletam nessa área?

As áreas vizinhas à área de manejo/coleta são usadas para outras atividades de plantio ou criação de animais? Se a resposta for "sim", quais são essas atividades? Caso as atividades sejam de plantio, são usados agrotóxicos?

Como está a área de manejo?

() Está mais pobre em quantidade de plantas. () As plantas ficaram menos resistentes ao longo do tempo. () Outra:

A área de coleta é individual ou coletiva? ☐ Individual ☐ Coletiva

Quanto cajuzinhos produtivos há na área de coleta?

Qual a estimativa de produção de frutos?

Observações:

O ideal é que a coleta de dados do inventário seja feita por uma equipe de, no mínimo, três pessoas: uma para fazer as anotações e duas para localizar, medir e identificar (fixação da placa ou fita numerada) as árvores.

C) LEVANTAMENTO DO POTENCIAL PRODUTIVO

Com o mapa feito e as características registradas, você deve fazer o inventário florestal, que é o primeiro passo para levantar o potencial da produção da safra. O inventário consiste basicamente em contar e anotar dados das plantas existentes. Pode ser feito em ficha ou folha de campo registrando número de plantas e demais detalhes em relação ao tamanho e estado das plantas de sua área de manejo/coleta. Ele pode ser de toda a área de manejo/coleta, ou apenas da parcela da área em que será feito o manejo/coleta da próxima safra.

FICHA DE INVENTÁRIO FLORESTAL

Nome do(a) anotador(a): Paulo da Silva			Data: 10/01/2015	
Nome do(a) produtor(a) extrativista: Antônia Silva				
Identificação da área de manejo/coleta: Assentamento Belo Horizonte				
Nº do cajueiro	CLASSIFICAÇÃO DO CAJUZINHO-DO-CERRADO			Observações
	Jovem	Produtivo	Não produtivo	
1		X		Sem pragas e cipós
2		X		Copa sombreada e galhos fracos
3	X			Sem pragas e cipós

- Identifique cada cajueiro com um número, classificando cada árvore por categoria: jovem (que ainda não está produzindo), produtiva e não produtiva.
- Anote o estado das copas dos cajuzinhos, observando a existência de insetos, doenças e outros fatores que estejam prejudicando a produção de frutos.

RECOMENDAÇÕES

- Use os seguintes materiais: prancheta, lápis e borracha; trena de 50 metros para medir a distância das árvores em relação às trilhas; prego, martelo, plaquetas numeradas de alumínio (ou fitas de plástico resistente) para identificação numérica de cada árvore inventariada.
- Observe e anote durante o levantamento as condições dos cajuzinhos-do-cerrado, tais como pragas e cipós, assim como as condições da área de manejo: se há uso de agrotóxicos nas redondezas, animais em pastagem etc.

O potencial produtivo dá ideia da quantidade de frutos de cajuzinho-do-cerrado que poderá ser coletada em cada safra, permitindo que você calcule a estimativa da produção para toda a área de manejo.

C) QUAL O POTENCIAL PRODUTIVO DE CAJUZINHOS-DO-CERRADO NA SUA ÁREA DE MANEJO?

Nesta fase de pré-coleta, é importante anotar dados e informações sobre toda a área ou apenas da parcela em que será feito o manejo/coleta da próxima safra. Para isso, use esta ficha.

FICHA DE INVENTÁRIO FLORESTAL

Nome do(a) anotador(a):			Data:	
Nome do(a) produtor(a) extrativista:				
Identificação da área de manejo/coleta:				
Nº do cajueiro	CLASSIFICAÇÃO DO CAJUZINHO-DO-CERRADO			Observações*
	Jovem	Produtivo	Não produtivo	
TOTAL:				

(*) Anote informações sobre o estado de cada planta classificada, se está saudável, doente, envelhecida, oca, torta, morta, se há cipós, cupins ou outros insetos prejudicando o seu desenvolvimento e outras causas que precisam ser acompanhadas por você.

RESULTADO FINAL

Total de árvores de cajuzinho-do-cerrado: _____

Total de árvores jovens: _____

Total de árvores produtivas: _____

Total de árvores não produtivas: _____

Total da distância percorrida: _____

Meio de percurso: () Carro () Cavalo () Bicicleta () Outro: _____

Havia queimada ou outra atividade ilegal prejudicando diretamente a sua área de produção? () Não () Sim. Se a resposta for "sim", qual: _____

Caso você não tenha ideia do quanto produziu na safra passada, converse com diferentes pessoas da comunidade para tentar calcular a produção por planta.

D) ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO

Com dados e informações levantados no inventário florestal e em registros anteriores, se necessário, é possível fazer o levantamento do potencial produtivo, calcular a próxima safra e o quanto poderá ser comercializado. Isso possibilita a você assumir e cumprir compromissos com o mercado consumidor, melhorando, assim, o seu poder de negociação. Além disso, permite que você pense na conservação das áreas de manejo, garantindo a continuidade de sua atividade e da espécie com a qual trabalha.

COMO ESTIMAR?

Exemplo:

Se uma área de coleta tem 30 árvores produtivas e nessa área foram colhidos 60 sacos de frutos (peso médio: 60 quilos), temos:
 $60 \text{ sacos} \times 60 \text{ kg} = 3.600 \text{ kg}$
 $\div 30 \text{ árvores}$
 $= 120 \text{ kg por árvore, em média.}$

RECOMENDAÇÕES

- ▶ Envolve sua família e a comunidade na elaboração da estimativa da produção.
- ▶ Anote a produção média por árvore da área levantada.
- ▶ Use uma referência local para medir: quilograma, número de sacos ou baldes...



D) QUAL A ESTIMATIVA DA SUA PRODUÇÃO?

Que tal agora você, com a ajuda da sua família e comunidade, fazer um estudo sobre a produção da área de manejo/coleta?
A partir dos dados coletados no inventário florestal, é possível saber o potencial produtivo da sua área. Aproveite as informações e calcule a estimativa da safra usando os dados e as informações do levantamento do potencial produtivo já feito por você.

Safra/ano:



BLOCO DE ANOTAÇÕES

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgiram durante a **Pré-coleta – Reconhecimento geral da área de manejo**, do seu **Projeto Extrativista Sustentável Orgânico**.

Anote aqui os principais **problemas** encontrados, possíveis **soluções**, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto.

Quais os problemas?

[illegible]

Quais as soluções?

[illegible][illegible]

Observações:

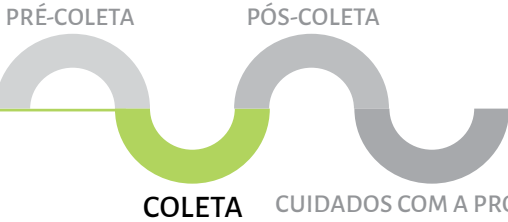
This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface. There is no handwriting or other markings on the paper.

5. PLANEJAMENTO DA COLETA



Antes da safra, é bom planejar onde, quando e quantas vezes coletar. Para isso, você deve seguir as orientações e as recomendações desde a coleta de frutos até a sua retirada de dentro da área de manejo. Com um bom **planejamento de coleta**, você economiza tempo e recursos, define onde e quantas vezes coletar, usa **técnicas e ferramentas** para evitar acidentes, prepara os caminhos e se prepara para fazer a coleta dos frutos sem causar danos aos cajuzinhos-do-cerrado.

Plano de coleta
Orientações técnicas e cuidados para a coleta de frutos de cajuzinho-do-cerrado



A) PLANO DE COLETA

Em cada safra, você deve fazer um **plano de coleta**, o que proporciona uma coleta mais produtiva e segura.

No plano de coleta, você deve anotar, no mínimo: quantas árvores terão coletas e quantas não terão; a identificação e a localização das áreas de coleta; o calendário de coleta; os cuidados com a segurança pessoal; e orientações gerais.

- Utilize o mapa que você elaborou no início para identificar e definir a(s) área(s) de coleta e outras características para ajudar na elaboração do plano de coleta.
- Descreva as responsabilidades de cada um para a realização das atividades.

RECOMENDAÇÕES

- ▶ Anote no calendário as informações das coletas realizadas em toda a área de manejo para cada safra.
- ▶ Use quantos calendários forem necessários, separando um para cada área de coleta identificada.
- ▶ Refaça o plano de coleta sempre que você considerar necessário, podendo ser a cada seis meses, uma vez por ano ou a cada dois anos.
- ▶ Faça a limpeza dos caminhos de acesso às áreas de coleta para prevenir acidentes.



A) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM O PLANO DE COLETA?

Troque ideias com as pessoas que ajudam você no manejo e elabore uma ficha de campo da safra/ano.

FICHA DE CAMPO

Quais os meses da coleta? Início _____ Término _____

A cada safra, em quantas árvores de cajuzinho-do-cerrado será feita a coleta? _____

Quantas árvores de cajuzinho-do-cerrado serão preservadas, sem coleta? _____

Qual a estimativa de coleta na safra ao longo deste ano? _____

Anote no plano as informações de todas as coletas feitas na safra para uma mesma área: as datas e os resultados das coletas.

PLANO DE COLETA DE CAJUZINHO-DO-CERRADO

Identificação da área de manejo/coleta:				Safra/ano:
Anotador(a):				
Data prevista da coleta	Data 1:	Data 2:	Data 3:	Data 4:
Quantidade de árvores de cajuzinho-do-cerrado em que será feita a coleta				
Quantidade de árvores de cajuzinho-do-cerrado em que e NÃO será feita a coleta				
Quantidade de frutos coletados (sacos, baldes ou quilos)				
Anotações de acontecimentos importantes na época da coleta				

B) ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E CUIDADOS PARA A COLETA DE FRUTOS DO CAJUZINHO-DO-CERRADO

Com a coleta bem planejada, você aumenta a produção, preserva a qualidade dos frutos e a conservação de cajuzinhos-do-cerrado e da área de manejo. O período indicado para a coleta do cajuzinho é entre outubro e dezembro, que é a época em que as árvores estão mais carregadas de frutos.

- Colete somente os frutos maduros, deixando alguns para alimentar os animais e para a germinação de novos cajuzinhos.
- Não colha frutos verdes, nem corte ou arranque galhos e ramos do cajueiro.

RECOMENDAÇÕES

- ▶ Tome cuidado ao coletar os frutos para não pisar nas mudas que estão se desenvolvendo na área de coleta.
- ▶ Selecione e coloque os frutos em recipientes limpos e arejados logo após a coleta.
- ▶ Realize a coleta com, no mínimo, mais uma pessoa.



B) QUAIS AS ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E OS CUIDADOS ADOTADOS POR VOCÊ E SUA FAMÍLIA NA COLETA DE FRUTOS DO CAJUZINHO-DO-CERRADO?

Marque com um 'x' as atividades que você e sua família praticam. Acrescente outras, se necessário.

	Definimos instrumentos de controle da coleta.
	Definimos as responsabilidades de cada um para a realização das atividades de coleta.
	Coletamos os frutos no pico da safra.
	Coletamos somente os frutos maduros, deixando alguns para alimentar os animais e para a germinação de novos cajuzinhos.
	Não colhemos frutos verdes.
	Utilizamos recipientes adequados para transportar os frutos coletados.
	Evitamos cortar ou arrancar galhos e ramos dos cajuzinhos.
	Deixamos frutos caídos no chão em cada coleta para alimentar os animais silvestres.
Observações:	

Anote nas linhas abaixo as ferramentas e os equipamentos de proteção que você e outros(as) coletores(as) usam na coleta de frutos do cajuzinho-do-cerrado.

Atividade	Ferramentas	Equipamentos de proteção individual



BLOCO DE ANOTAÇÕES

Use este espaço para anotar todas as informações importantes que surgiram durante as atividades de **Planejamento da coleta** do seu **Projeto Extrativista Sustentável Orgânico**.

Cite os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nesta etapa do seu projeto.

Quais os problemas?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Quais as soluções?

[illegible]This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

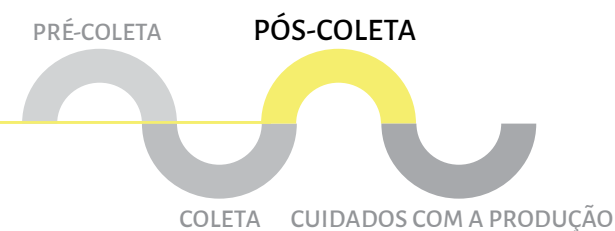
Observações:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

6. PÓS-COLETA

Depois da coleta, é preciso garantir que os frutos do cajuzinho-do-cerrado cheguem ao local de beneficiamento com boa qualidade. Esta etapa trata dos cuidados que você deve ter no **transporte**, no **pré-beneficiamento** e no **armazenamento**. Quando bem executados, eles beneficiam a cadeia produtiva como um todo: você, como o(a) produtor(a) extrativista, ganha credibilidade, a cooperativa ou quem beneficia seu produto deixa de ter prejuízos e o consumidor final recebe um produto que mantém suas características.

Seleção, transporte e armazenamento dos frutos de cajuzinho-do-cerrado



A) SELEÇÃO, TRANSPORTE E ARMAZENAMENTO DOS FRUTOS DE CAJUZINHO-DO-CERRADO

Estas etapas são importantes para a conservação das características de frutos do cajuzinho-do-cerrado.

- **Selecione os frutos, descartando os manchados, picados por insetos e animais silvestres etc.**
- **Faça o transporte dos frutos logo após a coleta.**
- **Mantenha os frutos em local limpo e arejado.**

RECOMENDAÇÕES

- ▶ Use recipientes limpos e arejados, como baldes, sacos de linhagem ou caixas de plástico, para armazenar os frutos selecionados.
- ▶ Transporte os frutos de forma cuidadosa para evitar que eles se danifiquem.
- ▶ Não use recipientes que já tenham sido usados para guardar combustíveis, agrotóxicos ou outros produtos químicos.
- ▶ Use trilhas para o transporte dos frutos sem derrubada de árvores, com menor impacto ambiental possível.
- ▶ Mantenha o local de armazenamento limpo e sem insetos.



Se você utiliza animais para o transporte de frutos de cajuzinho-do-cerrado, atente para a carga máxima recomendada por animal. No caso do burro, o peso máximo é de 100 kg no lombo e até 300 kg em carroças. Mas observe as necessidades de cada animal e faça as adaptações.

As castanhas extraídas dos frutos para consumo ou preparação de doces, sucos e geléias devem ser armazenadas em recipientes limpos e em locais secos e arejados para posterior transporte adequado.

O trabalho de mulheres e homens no manejo dos frutos de cajuzinho-do-cerrado tem a mesma importância. A participação de todos deve ser respeitada e valorizada.

A) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM A SELEÇÃO, O TRANSPORTE E O ARMAZENAMENTO DOS FRUTOS DE CAJUZINHO-DO-CERRADO?

Marque com um 'x' as atividades que você e sua família praticam. Acrescente outras, se necessário.

	Selecionamos os frutos na área de coleta.
	Usamos recipientes limpos e arejados.
	Transportamos os frutos de forma cuidadosa.
	Não usamos recipientes usados contaminados por agrotóxicos e outros produtos químicos.
	Usamos trilhas sem derrubada de árvores.
	Mantemos o local de armazenamento limpo e sem insetos.
	Utilizamos recipientes adequados para transportar os frutos coletados.
Observações:	



BLOCO DE ANOTAÇÕES

Use este espaço para anotar todas as
as atividades de **Pós-coleta** do seu **Projeto Extrativista Sustentável Orgânico**.

Cite os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nesta etapa do seu projeto.

Quais os problemas?

Quais as soluções?

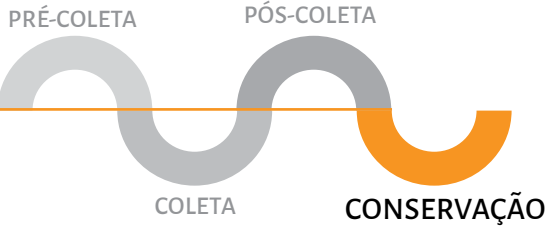
Observações:

7. CUIDADOS COM A PRODUÇÃO



O extrativismo sustentável adota boas práticas de manejo que contribuem tanto para a conservação das áreas de ocorrência do cajuzinho-do-cerrado quanto para a melhoria da produção dos cajuzinhos-do-cerrado. Por isso, você deve seguir as orientações e as recomendações de **conservação das áreas de ocorrência** e **monitoramento** da produção de frutos.

Conservação das áreas de manejo do cajuzinho-do-cerrado
Monitoramento da produção



B) MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO

Você deve acompanhar todas as etapas do manejo para garantir a produtividade e a conservação das áreas de coleta. Daí a importância do **monitoramento**, que possibilita avaliar o que está indo bem e o que precisa ser melhorado.

Registre, a cada safra, informações e dados da sua produção desde a coleta até a pós-coleta, como:

- frutos coletados;
- arbustos em que foram feitas coletas
- arbustos em que não foram feitas coletas

RECOMENDAÇÕES

- Use uma ficha para agilizar seu trabalho de monitoramento e organizar o registro das informações.
- Escolha a unidade de medida mais adequada para o seu trabalho: sacas, latas, quilo, litro ou outra de sua preferência.



Monitorar a produção significa observar e anotar, ano a ano, tudo o que acontece de importante na área de coleta. O uso da ficha pode ajudar nesse trabalho e na estimativa de produção. O monitoramento não é mais uma regra para criar uma dificuldade para você, e sim uma ferramenta importante a ser adotada para aprimorar suas atividades nas etapas de produção.

Valorize os saberes da sua família e das pessoas de sua comunidade que também praticam o extrativismo sustentável.

B) COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA FAZEM O MONITORAMENTO DA PRODUÇÃO DE CAJUZINHO-DO-CERRADO EM SUA ÁREA DE MANEJO?

Use esta ficha para ajudar você a acompanhar todas as atividades do manejo, para garantir a produtividade e a conservação das áreas de coleta. Primeiro, preencha as informações sobre sua produção anual, com a quantidade de cada item (quilos ou unidades). Acrescente outras, se necessário.

FICHA DE MONITORAMENTO

Nº de identificação da área de manejo/coleta:	
Coletor(a):	
Safra/ano:	
Data da coleta:	
	Quantidade
Sementes brutas coletadas (quilos)	
Sementes secas (quilos)	
Árvores em que foram feitas coletas (unidades)	
Árvores em que não foram feitas coletas (unidades)	
Observações Registre aqui se há mudanças no entorno das áreas de coleta (desmatamento, novos plantios, regeneração natural nas áreas de coleta, aparecimento de novas árvores produtivas, utilização de agrotóxicos etc.).	



BLOCO DE ANOTAÇÕES

Este espaço é reservado para você anotar todas as informações importantes que surgiram durante a etapa de **Cuidados com a produção** do seu **Projeto Extrativista Sustentável Orgânico**.

Anotar aqui os principais problemas encontrados, possíveis soluções, mudanças que quer realizar e quaisquer outras observações que achar necessárias nessa etapa do seu projeto.

Aproveite para usar as informações do monitoramento da sua produção para propor as melhorias para a próxima safra.

Quais os problemas?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Quais as soluções?

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Observações:

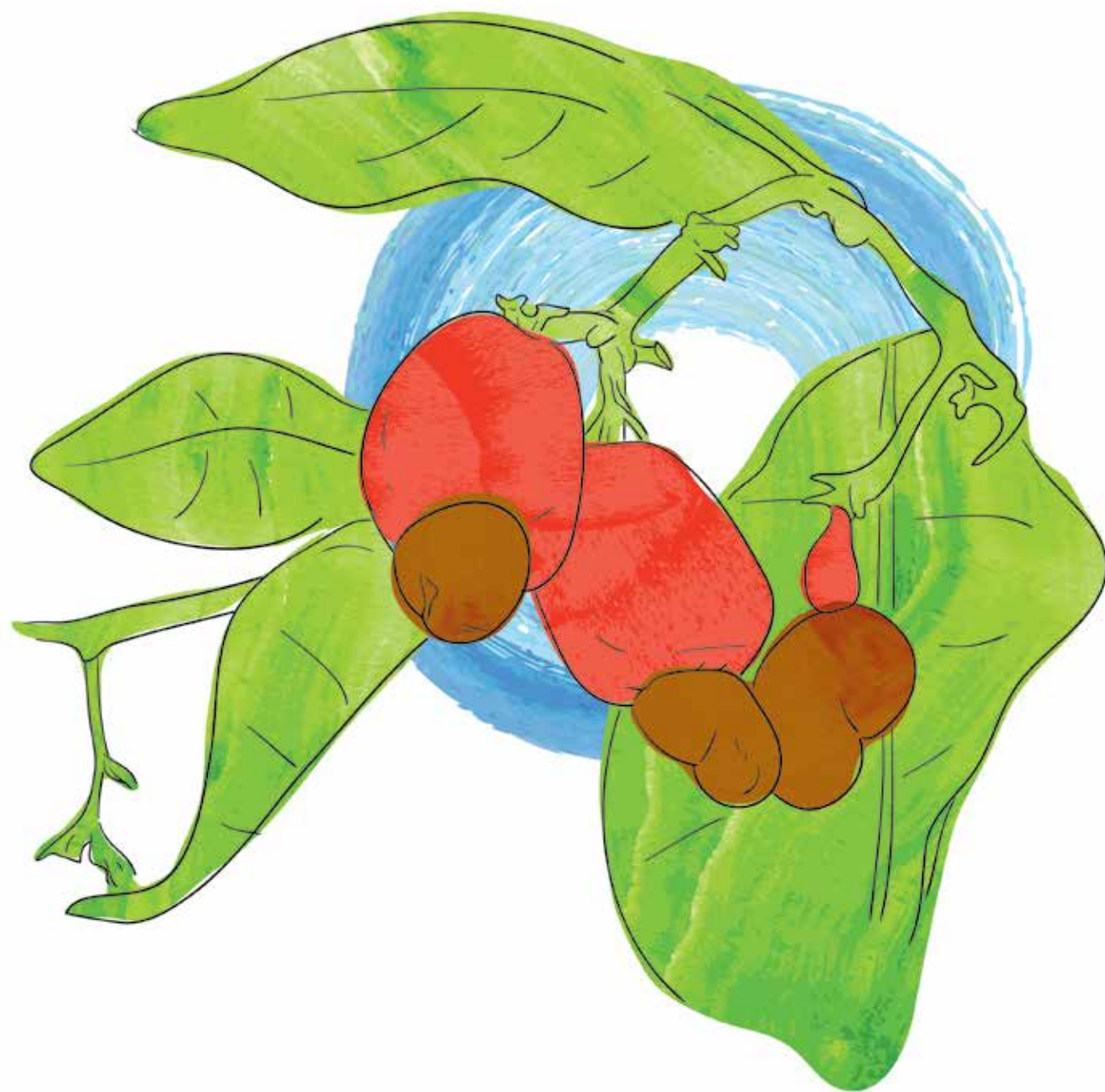
This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

8. MAPA ATUALIZADO DA ÁREA DE MANEJO

Lembra do mapa da sua área de manejo que você fez no início do seu projeto? Que tal agora você refazer esse mapa com todas as novas informações que surgiram durante as etapas do seu projeto extrativista?

Ele pode ser muito útil a você e a sua comunidade para continuar melhorando o trabalho nas etapas de pré-coleta, coleta, pós-coleta e cuidados com a produção.





Nas páginas deste Caderno você teve espaço para organizar e planejar em quatro etapas suas atividades - pré-coleta, coleta, pós-coleta e conservação da área de manejo - e agora tem planejado e organizado o seu **Projeto Extrativista Sustentável**. Aqui você teve a oportunidade de repensar as atividades que realiza todos os dias, adquirindo novas informações e buscando maneiras de como fazer sua atividade da melhor forma para sua saúde, das pessoas que utilizam os produtos e do ambiente em que vive.

Nossa proposta é compartilhar com você boas práticas para você melhorar a qualidade do seu produto, garantindo a continuidade da espécie e das atividades extrativistas. Com isso, conseguir melhor qualidade de vida, valorização das suas atividades e também, um preço melhor de venda e, se desejar, o reconhecimento da sua produção como orgânica.

Mas essas informações não devem parar por aqui. Lembramos que o monitoramento das suas atividades deve ser feito com frequência, assim como a troca de experiências de boas práticas com outros (as) extrativistas, buscando, coletivamente, soluções criativas para problemas que possam surgir no seu cotidiano extrativista.

Por fim, ficam ainda algumas recomendações:

Atualize-se sobre outras políticas públicas existentes que possam apoiar suas atividades, assim como sobre leis e normas sobre o manejo do cajuzinho-do-cerrado e outra(s) espécie(s) com que você trabalha.

Continue o aprendizado e troque experiências sobre as próximas etapas da cadeia produtiva, para agregar mais valor aos seus produtos, melhorar a organização produtiva e diversificar sua produção.

Desejamos sucesso e boas conquistas!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. P. et al. *Cerrado*: espécies vegetais úteis. Embrapa-Cpac: Planaltina, 1998. 464p.

CARVALHO M. P.; SANTANA D. G.; RANAL M. A. Emergência de plântulas de *Anacardium humile* A. St.-Hil. (Anacardiaceae) avaliada por meio de amostras pequenas. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 28, n. 3, p. 627-633, jul.-set. 2005.

HERINGER, E. P. Flora micológica das espécies do cerrado de Paraopeba (Minas Gerais) e arredores. *Cerrado*, Brasília, v. 3, n. 14, p. 9-14, 1971.

HOEHNE, F. C. Enumeração das principais espécies de fruteiras indígenas, pela ordem alfabética de suas famílias. In: HOEHNE, F. C. (Ed.). *Frutas indígenas*. São Paulo: Instituto de Botânica, 1979. p. 13-79.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *Documento-base – Diretrizes e recomendações técnicas para adoção de boas práticas de manejo do cajuzinho-do-cerrado* (*Anacardium humile*). Brasília: MAPA/ACS, 2012. 33p. (Série: Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável orgânico).

MODELO digital de exploração florestal. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-produtos-processos-e-servicos/-/produto-servico/1315/modelo-digital-de-exploracao-florestal--mo-deflora>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS. Disponível em: <<https://portalypade.mma.gov.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

SCALON, V. R. *Stryphnodendron*. In: *Lista de espécies da flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB19133>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

URBEN, A. F.; MATOS, J. K. de. A. Fungos foliícolas em cajueiros *Anacardium* spp. no Distrito Federal. *Cerrado*, Brasília, v. 6, n. 26, p. 20-23, dez. 1974.

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

